CIDAC
Centro de Documentação
TL 4469

TESTEMUNHO E SOLIDARIEDADE

folha informativa

EDITORIAL

MOÇAMBIQUE: UM APELO E DOIS TESTEMUNHOS

A fome e a doença em Moçambique: um apelo à expressão da nossa solidariedade concreta, para com um povo em luta contra um subdesenvolvimento de que também somos responsáveis. De outro lado, dois testemunhos de portugueses recentemente em contacto directo com a realidade moçambicana: a esperança que nasce da dinâmica das comunidades cristãs, ali chamadas núcleos eclesiais de base; a humildade necessária e a riqueza de uma experiência de cooperante ao longo de dois anos.

Este número da nossa Folha Informativa é assim, mais do que nunca, aquilo que pretende ser: não a transmissora daquilo que o grupo faz ou pensa, mas fundamentalmente o veículo do que outros grupos fazem e dão testemunho, ou necessitam e nos pedem.

É sempre possível fazer qualquer coisa para ajudar a vencer as situações de opressão, de fome, de doença, que a má gestão da Terra faz pesar sobre os ombros de tantos homens, mulheres e crianças. Esse pouco que podemos fazer, já é muito, embora pareça insignificante face às situações que nos são relatadas. Não fazer nada é que é sem dúvida colaborar com as situações que por palavras denunciamos.

A fome e a doença de pessoas concretas pode ser mais grave se nada fizermos. 600 mil moçambicanos esperam pela nossa resposta.

J.W.

Directora: Maria vitória Pinheiro
Propriedade: Grupo Testemunho e Solidariedade
R. Manuel Bernardes 30 1º 1200 Lx
Conta bancária: Banco Fonsecas & Burnay 025/07037/B

Impresso: Base/Fut R. de S. Bento
Trimestral distribuição gratuita

JUL 82

Nº 4

hoje um elo imprescendível nas relações da Igreja com o poder. A história da República Popular de Moçambique o reconhecerá, um dia, nos seus anais. E agora, que João Paulo II, nos habituou a admirar os gestos, que tocam, será bom lembrar a chegada de D. Manuel Vieira Pinto à sua diocese em 1967. No belo enquadramento da aerogare de Nampula, mal desembarca, D. Manuel quebra o protocolo e dirige-se às populações nativas, que estavam atrás dos gradeamentos e beija uma criança. Em plena guerra colonial, na cidade que abrigava os quartéis generais, foi o clamor nas hostes coloniais. É por que alguns, durante anos semearam o Evangelho, que a Igreja, hoje,em Moçambique pode olhar o futuro com tanta Esperança.

////

TIMOR LESTE
ÚLTIMA ESPERANÇA

Após a invasão de Timor-Leste pelas selváticas tropas indonésias em 1975, um terço do povo foi já exterminado. Os 400 mil sobreviventes sofrem fome, doença e sobretudo o terror imposto pelas armas do invasor cuja crueldade tem um objectivo: o genocídio. Completo, total e definitivo.

Esquecido de tudo e todos o povo sofre, mas luta contra o invasor. Inacreditavelmente. Sem se poder perceber onde vai buscar forças para resistir. Mas vai resistindo, contando com a Solidariedade da Igreja local.

Mas se nada se fizer ao nível externo o extermínio será inevitável. Ouvimos falar de que o Presidente Eanes teria abordado o assunto na sua entrevista com o Papa. Esperamos que o Vaticano possa chamar a atenção da comunidade internacional para este horroroso genocídio. Entretanto um grupo de cristãos vai lançar algumas iniciativas para informar a opinião pública sobre o assunto.

Toda a esperança se concentra em Outubro, no reatar dos trabalhos da Conferência Geral da ONU. Aí se poderá saber se os amigos de Timor conseguem impor-se aos aliados da Indonésia. Uma opinião pública forte pode obrigar o Governo Poatuguês a tomar as suas responsabilidades. Mantem-te atento e informado.

CONTINUAMOS À ESPERA QUE NOS ENVIEM CRÍTICAS E SUGESTÕES EM RELAÇÃO À FOLHA ASSIM COMO NOTÍCIAS LIGADAS ÀS QUESTÕES DO TERCEIRO MUNDO